



## **A FRAGILIDADE AMBIENTAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PERDIZES, MINAS GERAIS**

**Anna Caroline Costa Fanalli<sup>1</sup>, Milton Serpa de Meira Junior<sup>1</sup>, João Vitor Meza Bravo<sup>2</sup>  
Luciano Cavalcante de Jesus França<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, MG (annafanalli@hotmail.com);

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.

### **RESUMO:**

O objetivo deste trabalho foi realizar o mapeamento da Fragilidade Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Perdizes, localizada na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. É uma unidade da paisagem amplamente ocupada por atividades agrícolas e tem sofrido nos últimos anos com a escassez de água e com desmatamento. Portanto, é importante reconhecer as fragilidades dos ambientes naturais para que se promova a mitigação dos problemas ambientais que afetam negativamente a conservação da vida na região. Para alcançar o objetivo deste trabalho, mapeou-se a Fragilidade Ambiental considerando-se as variáveis: tipo de solo, índice de dissecação do relevo, geomorfologia, proximidade de corpos d'água e declividade para a modelagem geoespacial e uso e cobertura da terra. Através de uma análise multicritério, foram modeladas diferentes classes de Fragilidade Ambiental: muito baixa, baixa, média, forte e muito forte. A Bacia Hidrográfica do Rio Perdizes possui 124.441,54 ha. A Fragilidade Ambiental foi dividida em Fragilidade Potencial (características naturais da região) e Fragilidade Emergente (Fragilidade Potencial e o uso e ocupação da terra). A análise da fragilidade potencial revelou que a maior parte da área de estudo está concentrada nas classes baixa e média, totalizando 119.699,81 ha ou seja 96,26% da área da bacia. Em relação a fragilidade emergente a maior parte estão nas classes média e alta, juntas somam 108.637,25 ha, o equivalente a 87,37%. Os resultados indicaram que áreas potencialmente frágeis tendem a ser encontradas em áreas de cambissolos, que são caracterizados pela baixa fertilidade, susceptíveis à erosão e quando e acrescentado a ação do homem: pastagem existe agravamento da fragilidade emergente. Conclui-se, portanto, que ações antrópicas afetam a fragilidade ambiental, quando a área já possui sensibilidade natural, o uso e cobertura da terra acentua a fragilidade.

**Palavras-chave:** Manejo de ecossistemas, manejo de bacias hidrográficas, unidades ecodinâmicas, planejamento ambiental, sistemas de informações geográficas.

**AGRADECIMENTOS:** os autores agradecem a Universidade Federal de Uberlândia, ao CNPQ, e o grupo de pesquisa GISTeC- Geoinformação, Território e Conservação